

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS

Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS

Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Juventudes Católicas

Sob esta denominação tão significativa, vivem, agremiadas, falanges de jovens, sob a direcção da Igreja e com o levantado intuito de promover a própria santificação e de cristianizarem a sociedade, a quem dão os exemplos mais edificantes.

Estas associações constituem-se com exércitos aguerridos dos novos, em quem a Pátria e a Igreja pode depositar as mais acariciadoras esperanças.

Os estudantes portugueses veem-nos também afirmando, com o seu proceder tão correcto, que a Religião, num crescendo consolador e progressivo, vai conquistando os espíritos cultos e que serão os valores morais os únicos a impedirem a ruína da Pátria,

Em Coimbra, o Centro Académico de Democracia Cristã, cuja implantação e memória nos galvanizam a alma, vive há 23 anos, trazendo as gerações que perpassaram pelas suas salas e pelas suas reuniões a coragem nobilitante de professarem intemeratamente os princípios religiosos, de obedecerem às instruções da Igreja, de intensificarem a acção católica e de ajudarem toda a vida religiosa em Portugal.

Esse Centro tem procurado estender os seus potentes braços, num amplexo tão largo e tão íntimo, que faça acolher-se sob a mesma sua gloriosa bandeira toda a mocidade estudiosa portuguesa.

Pela união dos estudantes católicos portugueses, realizou o Centro, em Março, em Coimbra, um auspicioso Congresso, sob o lema—*piiedade, estudo, acção*—trilogia brilhante que deles fará os mais fieis servidores da Pátria e os mais ardorosos combatentes pelo ideal sublime da Igreja.

Deixemos a mocidade estudiosa, a bracejar pelo país inteiro, com os louvores de todos os homens de bem, que nêles põem a mais risonha es-

perança de melhores dias.

As agremiações da juventude, estudiosa ou não, são o factor mais enérgico para a moralização da sociedade. É preciso amparar a juventude, com a prática dos seus deveres religiosos, na idade em que a ventania traiçoeira e rude de todos os perigos a açouta desapiadadamente, em fortíssimas rajadas de desmoralização. É preciso organizar, nos centros mais populosos, as Juventudes Católicas, com o seu funcionamento regular, observando-se os seus Estatutos, e veremos como a impiedade irá encolhendo as suas garras, como os indiferentes se envergonharão e como a profissão de fé e a observância dos mandamentos, com a frequência de Sacramentos, nos trarão a tranquilidade e a ordem, a honestidade e a virtude, a moralização nos costumes e a paz social.

Barcelos conta muitas associações, de piedade umas e de beneficência outras, e algumas bem florescentes.

Já não falamos do Apostolado da Oração, centro donde deve irradiar toda a vida religiosa, nem da Associação Mariana, escola de piedade, nem da Associação das Senhoras da Caridade, ou de S. Vicente, o exercer das obras de misericórdia espirituais, nem da Sopa dos Pobres, do pão de St.º António, das Misericórdias e Asilos, o exercer das obras de misericórdia corporais.

Lancemos os nossos olhares apenas para a regeneradora obra da catequese e para a bemfeitora obra do Circulo Católico de Operários.

É que uma obra—a catequese—depois da 1.ª comunhão solene, deverá fazer o recrutamento dos sócios da Juventude Católica, onde encontrarão, a bem dizer, o seu catecismo de perseverança, que lerão e cumprirão com o mais enternecido afecto.

E a outra—o Circulo Católico—com a sua excelente instalação em sé-

Lugares selectos

Continuamos ainda hoje com a transcrição da notável conferência do sr. dr. Lino Neto, no Funchal:

III

Congreganismo—A Igreja como eixo da civilização universal—A obra da secularização do Estado—As tendências para a sua correcção—O exemplo da França

Ao sindicalismo há que contrapor o *congreganismo*. Não extraiamos o termo. Assim como o *sindicato* é uma associação com base em motivos de ordem material, a *congregação* é uma associação com base em motivos de ordem moral ou religiosa; *congreganismo*, portanto, é um movimento tendente a alargar e desenvolver o princípio associativo por laços morais, subordinando-lhe o princípio associativo por laços materiais. A Igreja é a grande associação universal deste género, de onde todas as mais devem desdobrar-se. Internamente, foi ela que fleu, de facto e de direito, a mais forte sociedade de nações que até hoje tem havido, como nesse admirável século XIII que só por si, glorifica toda a Idade Média pelo seu espírito de sinceridade e geral confraternização. Na vida interna dos Estados, contribuiu para o magnífico império cristão de Carlos Magno, e mais tarde, além de outros, para a formação e desenvolvimento do Estado português.

Portugal não se explica fora da atmosfera da Igreja. Firmou-se em virtude do predomínio da fé católica sobre a musulmana e expandiu-se pelo sentimento da cristandade. Foi a Igreja que ensinou o Estado a organizar a

de própria, devido especialmente ao grande apóstolo da mocidade, ao amigo do operariado, P.º Lamela, poderá ser seu poderoso auxiliar, completando na Juventude a sua primitiva organização.

Mas as nossas palavras, encarecendo a necessidade de tão útil como necessária organização, são apenas um incentivo para dela cuidarem, não só com a propaganda na imprensa como da sua efectiva realização, os que, antes de nós, nas colunas deste jornal, ergueram o seu brado de homens de robusta fé—o nosso presado colaborador Mário da Silveira e o nosso novo colaborador M. C., na secção *Coisas várias*.

Com o seu sangue vigoroso e com a sua lucida e esclarecida inteligência, valiosos auxílios e práticos serviços vai prestar o distinto amigo M. C.

Têm ambos a palavra.

sua instrução desde os estudos em Santa Cruz de Coimbra nos primórdios da nacionalidade até aos estudos da Congregação do Oratório no tempo do Marquês de Pombal; ela quem lhe organizou o registo civil pondo à sua disposição os livros paroquiais; ela quem lhe organizou a assistência primeiro pelas *albergarias* e depois pelas *misericórdias*; ela quem lhe organizou a defesa pelas ordens militares; ela quem lhe organizou as descobertas e conquistas pela Ordem de Cristo; ela ainda quem está preparando a reconstituição do Estado na sua actual decadência.

Apezar de tudo, a renascença pagã do século XVI, o aparecimento do protestantismo e a Revolução Francesa determinaram a obra constante de secularização do Estado, de afastamento da Igreja, de exclusão de motivos religiosos na acção social.

Internacionalmente tem de surpreender-se as suas primeiras linhas na paz de Westphalia de 1648, aparecendo aí os Estados protestantes ao lado dos Estados católicos no mesmo pé de igualdade; o princípio de equilíbrio entre os Estados, que era o da *Orientalidade*, é substituído pelo *princípio das nacionalidades*, que não perdura aliás, pois lhe sucedem, pouco depois, o da *liberdade*, de Telleyrand, e o *plebiscitário*, de Wiesson, sem que nenhum consiga vingar. A Santa Sé é declaradamente excluída de participar, como era transição, nas conferências diplomáticas internacionais da Haia de 1899 e 1907, e de Versaillles de 1918.

Constitucionalmente, os Estados colaboram nesta tendência de secularização. Os Estados Unidos do Norte abrem a série das separações da Igreja e do Estado; seguem-se-lhe o Brasil, a França em 1905, Portugal em 1910, e a Inglaterra no País de Gales em 1911.

A França e Portugal teimam mesmo em fingir desconhecer a autoridade da hierarquia eclesiástica na direcção do culto, dando lugar às chamadas *associações cultuais* condenadas pelas encíclicas do Santo Padre Pio X *Vehementer* de 11 de Fevereiro de 1906 para a França e *Jandendum in Lusitania* de 1911.

Como não é fácil negar o valor social do motivo religioso, distinguuiu-se entre as associações religiosas em que houvesse habito, votos, noviciado e comunidade de vidas e as associações religiosas em que tais elementos não houvesse. As primeiras foram absolutamente proibidas e constituíam objecto das chamadas leis anticongreganistas. O seu modelo foi dado pelo Marquês de Pombal em 1759, reforçando-se em 1763, e desenvolvendo-se em 1834 e em 1910.

Por ultimo veio a reconhecer-se que semelhante legislação implicava com a essência de todo o princípio associativo, pois que comunidade de vida há em colégios, casernas, e outras formas de actividade colectiva; votos há-os nos próprios compromissos exigidos pelo Estado, de respeito e acatamento às instituições vigentes; noviciado é um período de ensaio e de aprendizagem que se usam para todas as pro-

ADIVINHA POPULAR

Quem tal natureza tem
De ser muito deshumano
Somente de sangue humano
Se sustenta e se mantém?
Está de dia escondido
E de noite é bem temido;
Mas, se o apanham descuidado
Morre pisado ou queimado,
Por nojentó e atrevido.

Decifração da última publicada:—*Os dentes*

fissões e trabalhos de responsabilidade. Tinha, pois, de cair.

Não só, porém, por aí se realizou a obra da secularização. Também pelos decretos de 1891 e de 1890 sobre sindicatos se expungiu o motivo religioso da sua organização. Os dois primeiros decretos relativos ao escotismo impõem igualmente a exclusão do motivo religioso da sua organização.

O que se passava em Portugal dava-se analogamente em alguns outros Estados como a França.

No entanto, os desastres do materialismo no campo social começaram a meter contra-vapôr. A separação da Igreja e do Estado nos Estados Unidos, longe de redundar em hostilidade ou sequer indiferença em matéria religiosa, vai ao ponto do próprio Estado determinar que em certos dias se invoque o auxílio de Deus a bem da colectividade; o Brasil vem-se orientando do mesmo modo. Este facto impressionou tanto o ilustre publicista Sampaio Bruno que no seu livro *A Questão Religiosa* entendia, na sua fase demagógica, que depois perdeu, que o perigo da reacção estava na América.

Sob o ponto de vista das congregações, chegou-se á conclusão de que o que se devia visar não eram os votos, o noviciado ou a vida comum, em si, mas qualquer fórmula de *consagração colectiva* de renúncia mais ou menos prolongada da liberdade individual.

A França assim o compreendeu! Por uma lei de 1901 o Parlamento podia autorisar congregações religiosas; e á sombra dessa lei é que Poincaré, no decurso de 1923, pediu a aprovação de mais cinco congregações francesas.

Já antes, vários tratados internacionais, como o acto de Berlim de 1885, de 1891 entre Portugal e a Grã-Bretanha, e de Bruxelas de 1890, determinavam o respeito das congregações religiosas na Africa.

Portugal teve o bom senso de começar a inclinar-se no mesmo sentido pelos decretos n.º 233 de 22 de novembro de 1913, n.º 5.239 de 8 de março de 1919 e n.º 6.322 de 24 de dezembro de 1919. A sua constitucionalidade encontra-se unanimemente reconhecida pelas Comissões da Lei da Separação e Anti-Congreganista.

Quanto a associações cultuais, a França e Portugal arripiam caminho, dispondo-se ao reconhecimento da hierarquia eclesiástica na direcção exclusiva do culto. Avança-se, evidentemente, para um período de paz social que tem de vir.

(Continua)

COISAS VÁRIAS

A PROPÓSITO

Dois dias passados na Póvoa de Varzim forneceram-me elementos e deram-me ocasião para apresentar hoje aos leitores não sómente coisas várias, mas muitas coisas interessantes. Assim, a posse da parochialidade daquela grande e importante vila, assumida no passado dia 15 pelo muito digno e venerando Director deste jornal, que Barcelos, com muita saúde e gratidão infinda vê afastar-se, seria motivo para a mais brilhante das crónicas, se os seus serviços e o seu mérito pudessem encerrar-se numa crónica e se a pena humilde do cronista fôsse mais experimentada.

Faz muita falta em Barcelos, todos o confessam. Sirvanos de lenitivo a lembrança de que a sua acção é por igual ou mais necessária ainda talvez, no novo posto que Deus lhe dá e a certeza de que, mesmo de longe, esta terra e este jornal não-de ser objecto da amizade, do carinho e, quanto possível, também do trabalho do sr. Abade Leituga.

O primeiro acto exercido pelo novo Prior da Póvoa foi a missa parochial, na matriz, a que assistiu o que a Póvoa conta de melhor em tôdas as classes. De tarde presidiu á sempre magestosa e empolgante procissão de Nossa Senhora da Assunção, indubitavelmente uma das mais esplendorosas de Portugal, pela beleza e número de imagens, pela riqueza e variedade do figurado, por tudo, numa palavra.

Este ano sobresaiu muito pela boa ordem e pelo realce que lhe deu um numerosíssimo grupo de pagens do S.S. Sacramento, de ambos os sexos, todos com os seus vestidinhos brancos, a lembrar a alvura das suas alminhas cândidas. Depois o tradicional tiroeteo da praia, a comoção de tôda a gente ao ver a Virgem, voltada para o mar, de braços abertos, como que a ceder ao impulso dos anjos que a querem levar para o Céu, mas ao mesmo tempo preocupada e inquieta, não vá ficar algum pedacinho de mar por abençoar... E' que aqueles filhos queridos, aquela destemida gente do mar pedem-lhe com tanta fé e com tanta confiança que os abençoem a eles, aos filhinhos que as mãos trazem no colo, âos que para longe partiram... e ao mar, ao mar que é o seu horizonte, o seu campo, a sua morada quasi sempre e muitas vezes o seu cemitério!

Mas deixemos isto, porque afinal nem era minha intenção demorar-me nestas coisas nem elas são susceptíveis de descrição, mas antes para serem vistas e meditadas.

Ao encetar este arrasado tencionava referir-me a uma festinha encantadora que na Póvoa se fez no dia 14, para perguntar quando é que em Barcelos se há-de fazer uma festa semelhante. E digo para perguntar quando é que se há-de fazer, porque não admito dúvidas de que se faça.

Foi a festa da promessa ou juramento dos Escutas do Legado de Maio, festa escoteira e patriótica, que, realizando-se no dia da comemoração da batalha de Aljubarrota, foi em certo modo uma recordação das antigas investidas

dos cavaleiros medievos que fizeram e afirmaram a independência de Portugal—Que coisa tam simpática! Presidiu o Ex.º Comissário Nacional dos Legionários de Portugal, sr. Franklin de Oliveira e assistiram escoteiros categorizados dos outros grupos, como o sr. Alberto Machado, de Vila Real, o sr. Alvaro Coutinho, de Braga, etc.

A numerosissima assistência estava encantada e fortemente emocionada com a scena. E' que não há, não pode haver ninguém que se não entusiasme com esta obra, desde que principie a estudá-la e a compreendê-la. Por mim confesso que, quando em Portugal se principiou a falar e a trabalhar no escotismo católico, via e ouvia e não fazia ideia nem sequer aproximada do que aquilo é na realidade—Depois que tive ensejo de viver alguns momentos com os meus queridos «lobinhos», fiquei de tal maneira prêsso que não me canço de proclamar este sistema de educação como o mais completo, o mais racional, o mais pratico, o melhor, numa palavra. De par com as diversões fisicas mais interessantes, que cativam e entusiasman os rapazes duma maneira extraordinária, ministra-se-lhes uma educação esmeradissima e inculca-se-lhes o espirito de verdadeira fraternidade, de disciplina, de fé e de patriotismo.

Porisso é que eu, com a maior anciedade, pergunto: Quando é que em Barcelos se há-de fazer uma festa como a da Póvoa? Olhem que, principiando, eu lhes garanto que não voltarão atraz e se não-de entusiasmar todos: os rapazes, em primeiro lugar; os pais, que se orgulham de ver os seus filhinhos tornarem-se mais sádios, mais obedientes e mais interessantes com as suas fardas pittorescas; e até as senhoras, que vão fazer muitas blusas para os rapazes mais pobresinhos e servir de madrinhas nos juramentos solenes.

Sei que o Sr. Prior de Barcelos já pediu os estatutos e está empenhado maximamente em que se funde quanto antes um grupo de Legionários católicos. Uma senhora de Barcelos falou-me já nessa criação com o maior entusiasmo. Apareçam pois os de boa vontade e vamos a isto. Em Braga, na Póvoa, em Vila Real, no Pôrto, etc., etc., são officiais do exército, professores do liceu, homens de tôdas as classes e condições, mesmo alguns indiferentes em religião, que se dedicam completamente a esta obra, vendo nela o melhor meio de fazer dos rapazes de hoje bons homens e bons cidadãos de amanhã. Que Barcelos não se deixe ficar atraz. As suas tradições, a sua importância e até as suas necessidades, exigem-no absolutamente. E isto não impede, antes é o prólogo duma boa Juventude Católica, a que nos referiremos no número passado.

M. C.

Trabalhos Tipograficos a uma e mais côres

Executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho,

JARDIM FEMINIL

Minha boa «Cachopa»

A minha boa amiga vem enchendo, de número a número, com brilho e ensinamentos, este lugar que em boa hora a *Acção Social* destinou ao nosso sexo—e fá-lo vendo e sentindo que é urgente e é necessário levantar muito alto o nível moral das mulheres do nosso tempo: que deixando-se muitas delas arrastar pela onda modernista que vai passando pelo mundo, se tem deixado envolver nos ca rchos de quasi todas as modas—modas irrisórias e ridículas tantas delas, como a do vestir—que urge combater em nome da moral e do pudôr—da moral que é a sciência de regular os costumes segundo o honesto e virtuoso, e—do pudôr que é significado de honestidade, recato, modéstia, como leio num velho dicionário que tenho á mão.

No nosso país, minha boa amiga, tem querido entrar as modas tôdas até as do vicio e as do crime, até a moda do divórcio para libertar os cônjuges dos deveres que lhes foram impostos pelo casamento civil, «porque do religioso ninguém os liberta: só com a morte Deus os liberta!»... Mas começou a reacção, começou o movimento de protesto, a luta bemfazeja que há-de chamar a Mulher a compreender as realidades da sua missão, os seus deveres sociais, os seus deveres de mãe, de esposa e de filha, os deveres do seu sexo e do seu estado.

Veio animar a campanha a ex.ª sr.ª D. Maria José Novais, filha illustre do illustre filho de Barcelos que nós conhecemos bem, o Conselheiro José Novais, e digna herdeira de tão illustre como prestigioso nome e filha da bondosa e carinhosa viuva do nosso sempre lembrado patricio que é modelo de mãe cristã—a ex.ª sr.ª D. Capitolina Pinto Novais, de quem amigas minhas me tem falado com bem merecidos elogios.

Foi, como a minha boa amiga já disse, no importante Congresso Eucaristico que se realizou em Braga, que aquela simpática joven ergueu o seu grito de alarme, que está sendo ouvido, como não devia deixar de ser pelas mulheres portuguesas que tem que perder e que guardar a bom recato—a virtude, a honra, a decência, o que devem a Deus e á sociedade.

Só as mulheres perdidas, as que perderam a noção do seu ser, as que deixaram arrastar-se por desvarimentos de horas malditas, é que não podem compreender quanto é mister lutar pela dignificação do seu sexo,—só essas podem deixar de compreender que a batalha que está a travar-se é um pleito de salvação.

Li há dias que Tertuliano dissera ou escrevera que: «Virá o tempo em que a tinta dos escritores cristãos valerá tanto como o sangue dos mártires.»

Terá chegado esse tempo, minha boa amiga? Pelo menos chegou o tempo em que os católicos devem tomar posições claras em tôda a sua acção social. As mulheres, mães e filhas, tem a seu cargo o maior papel na formação do carácter social. Não devem esquecer-se de que é no lar doméstico que começa a formação da sociedade e de que esta será aquilo que tiver sido a sua educação.

Se já causa desgosto e apreensões á parte sã da sociedade actual o verem-se nos grandes centros da população mulheres que passeiam semi-nuas em resultado dos tecidos excessivamente transparentes que a grande moda lhes impoz e a que elas se submetem sem córar, dos decotes excessivamente ridiculos a que elas se sujeitam sem vergo-

onha, sem pudor, sem a noção do que a si mesmas devem — maior desgosto e tristesa causa ver que com tais trages se atrevem a entrar nas Igrejas que são casas de oração e de piedade, assistindo assim aos actos religiosos como se a casa de Deus fosse um dos antros do vicio, da perdição e do crime, que Paris conhece pelo nome de «Cabarés!»

Não minha boa amiga! A mulher digna do seu nome não pode proceder assim! Não pôde mostrar-se a todos os olhares. Tem que ser recatada, honesta, digna de si, no vestir, no falar no proceder!

E' preciso que se distinga das perdas que vagueiam pelo mundo á mercê de todos, para ser olhada com respeito e com consideração. Ah! minha boa amiga! Como é preciso trabalhar, fundar obras nossas, prevenir males! Na antiga Roma as mulheres chegaram a ser consideradas como instrumento de mero prazer, para alimentar a sensualidade mais vil a troca da moeda com que se compra á devassidão! Chegaram a confundir-se com o livro interessante que se lê, que se aprecia nuns momentos... e que depois se passa a um amigo para também o ler...

Só a lei de Deus ensina como se pôde e deve viver. Só ela! O regresso á vida espiritual, á compreensão nitida dos deveres e dos direitos de cada um, é necessário.

E' preciso que os chefes de familia não consintam que as filhas se exponham ao mundo como mercadoria a venda que as não deixem ver objectos do escarne da multidão de olhares maldosos que espreitam a innocencia e devassam reputações.

Arripiem caminho enquanto é tempo. Não vamos arrastados pelas modas que nos podem encantar e que nos enleiam, até fazer-nos perder a noção do que somos. Vamos com Deus, lutando e trabalhando para dar ao porvir uma sociedade honesta, sem vícios, moralizada preparando a mulher para a missão tão bela para que Deus a criou!

Senhoras de Portugal e senhoras da minha terra! Cuidado! Preparemos as filhas para lares honrados, e não para antros de podridão!

Fui longa, minha boa amiga. E' para suprir as outas minhas faltas que lhe escrevi tanto. Desculpe-me e creia-me sua boa amiga.

Maria Alice.

Congrua Parochial

A illustre comissão que há tres anos tomou sobre si o encargo de promover a subscrição para a congrua sustentação do pároco desta vila, composta dos snrs. dr. Augusto Matos Lopes d'Almeida, Francisco Machado Carmo e João Carlos Coelho da Cruz, devemos o obsequio do fornecimento dos elementos indispensáveis para que os católicos desta terra saibam do montante do subsidio ao seu pároco, para que contribuam:

O montante das coletas no ano economico de 1923-1924, foi de Esc. 3.471\$40
tendo ficado por cobrar Esc. 429\$50
produziu a subscrição Esc. 3.041\$90

Foi dispendido:

Em aluguer da casa do pároco	1.200\$00
Em papel e impressão de recibos	42\$00
Pagamento ao cobrador	300\$00
Entregue ao pároco	1.499\$90
O que produz a importância da coleta Esc. 3.041\$10	

Vejam, pois, os católicos de Barcelos que, no ano econo-

MÃE E FILHA

Filha de... Uma gralha anaeronismo—1775 por 1755—Catástrofes presentes e passadas—O terremoto e o Grande Marquês des-pavonado por Camilo.

Filha... natural, bastarda? abortiva?

Filha germinada numa inonarquia decrepita e decadente por uma seminação sporádica, á laia da veruga tuberculosa; tumescência das fruteiras, ou do morrão sajo, negro do milho?

... Como quizerem. Desde que nós empregamos a, pelo visto, quasi-lenta expressão: «mãe e filha» apenas como metáfora, em sentido allegórico, podemos dar-lhe, á vontade, o sentido acima, ou outro que melhor lhes convenha ao pósto de freguês.

Para o nosso ponto de vista é isso indiferente. Porquanto não deixa de ser certo que esta rep. seja a filha... do que foi germinou nesta mesma sociedade decadente e anarquizada onde viaha vegetando aquela precedente m.ª que, se succumbiu, não foi de certo por exuberância de vida e sãda organização... certo que esta rep. se vem mostrando cheia de far e angustias —mas acantadas, se quizerem —da sua antecessora, mesmo sob o ponto de vista formal e religioso que, hoje, como outrora, querem subordinar ao apregoado postulado da supremacia do poder civil; certo que nesta sociedade abastardada pela baixa politiquice —que de longe vem —tanto pôde brotar esta rep., servida dominadamente por pessoal que vinda da sua predecessora, como dada uma restauração, poderia surgir outra m.ª tarada de vícios que lhe inoculariam as massas politicamente brancas, vermelhas, pardas, pretas... que a invadiriam.

Por isso razoável é o scôpo do Centro que, desprezando-se de formalismos abstratos e feticheiros de regimes e emancipando-se de servilismos exclusivistas e interesseiros de facções politicas, visa antes a um fim nacional, procurando sanear os costumes politicos e o meio social portuguezes.

Mas não faltará ocasião de ir explanando esta matéria, consoante as chamadas e a oportunidade. Por

ALCADA & MOZA COVILHÃ

VENDEM FAZENDAS

ao preço das fabricas PREFIRAM A NOSSA CASA.

PEÇAM AMOTRAS

mico de 1923-1924 apenas deram ao seu pároco, para sua sustentação, a quantia de Esc. 1.493\$90, o que já não chega a 4\$110 reis por dia!

E' na verdade ridiculo e pouco viroso para uma terra como esta, que tem de população 3.731 habitantes, como consta do censo da população ultimamente publicado; não chegando, pois, cada habitante, a pagar 500 reis por anno ao seu pároco!

Pôde um homem sustentarse com semelhante provento? Não ganha, mais do que aquilo qualquer rapaz do barro? Meditem os católicos, para quem escrevemos, neste facto, e vejam se temos ou não razão em pedir que voluntariamente, e com consciencia, contribuam como é mister — e como devem.

E' assunto que se não trata na imprensa, mas sim cada um em sua casa, falando com a sua consciencia. E se estas notas pedimos, foi para que ninguém ignorasse quais foram, naquele ano, os rendimentos do pároco de Barcelos.

isso vamos á matéria enunciada nos sub-títulos.

Em o n.º 56 deste semanário veiu uma gralha que merece correcção. Dá-nos como sucedido em 1775 o terramoto em que se desenvolveu o zelo caridoso e humanitário de Malagrida, e após o qual se exerceu a cacarejada acção restauradora do Marquês de Pombal.

Não foi em 1775; foi em 1755. A propósito da horrível tragédia ferro-viária sucedida há poucos dias, e relacionando-a com sucessivas catástrofes sucedidas na terra portuguesa, aí vai uma ligeira descrição daquele espantoso terramoto em que boa parte de Lisboa foi destruída a 1-XI-1755.

Descreveu Joaquim J. Moreira de Mendonça: «Tinha a solemnidade do dia (Festa de Todos os Santos) áquella hora conduzido para as igrejas muita gente que devotadamente procurava cumprir com o preceito eclesiástico, ou alcançar o jubileu daquele dia. Outras muitas pessoas transitavam pelas ruas, ou a buscar os templos para o mesmo effeito ou a expedir os seus negócios. A maior parte dos habitantes desta grande cidade estavam em casa e alguns ainda nas camas. Sentindo o terramoto, tudo foi horror, tudo desordem, confusão tudo! Uns esmoreciam nas casas, sem se poderem susten nos pés, nem atinarem com as portas; outros, fugindo para as ruas, achavam nelas a morte nas ruínas das paredes. Das praças se retiravam alguns para as igrejas, ao tempo que muitos saiam delas para evitar os perigos iminentes que já começavam. Muitos, arruinados os edificios que habitavam, jaziam mortos debaixo das pedras d'elles; alguns chamavam socorro, meio sepultados nas ruínas. Os maiores templos, rotas as abobadas e desfeitas as paredes caíam sobre grande numero de pessoas que dentro d'elles flutuavam, pedindo a Deus misericórdia».

Sobrevieram, como era natural, os incendios. O número de mortos calcularam-no alguns em 10.000; mas foi com certeza superior a 5.000.

Mas... o Marquês? Leitor amigo, força é esperar; que isto de jornalismo vai dosimetricamente, e o correio está por um triz.

V. A.

O DIA DAS MISERICÓRDIAS

Como dissemos ficou adiado para outubro, por estarem presentemente muitas familias pelas praías.

Oxalá que então todos acudam generosamente a estas santas instituições que a Caridade criou e sempre tem sustentado.

As Misericórdias não têm sido carinhosamente bafejadas e auxiliadas pela governação pública.

A primeira e a mais sangrenta punhalada foi a lei que as obrigou a desamortizar os bens de raiz, convertendo o seu produto em inscrições. Mais tarde, em 1892, o corte dos 30% nessas inscrições tornou mais afflita a sua situação.

E agora a desvalorização da moeda—e elas com os seus bens de raiz e foros convertidos em inscrições—veio tornar a sua situação angustiosa.

E o governo nada resolveu com os seus projectos. Pretendendo arrancar ao povo tributos odiosos, só mostra querer especular com a miséria. A Misericórdia do Porto já repeliu nobremente, num gesto louvável, a ideia de querer-se, para sustentar os enfermos e os pobres, conseguir dinheiro arrancado pelo fisco. A lei é de todo—não vamos agora escarpeliza-la—reprovável, não presidiu a ela a nobresa de intenções.

Confiemos na Caridade, que faz o bem sem a ninguém olhar; confiemos e esperemos que ela correrá, com generosidade, em auxilio dos desprotegidos.

ECOS & NOTICIAS

Casa da Oficina Asilo

Foram arrematadas em praça a casa e quintal que foram da Oficina Asilo do Menino Deus por 69 contos.

Quando da primeira arrematação annunciada, erguemos o nosso clamor, convidando os barcelenses a adquirirem essa casa, para ressuscitar a Oficina que, em outras localidades presta—e aqui também os prestou—tão relevantes serviços aos abandonados, aos pobres e aos orfãos. Então, ninguém nos quiz ouvir. Agora, dois presados colegas nossos levantaram o mesmo clamor, clamor de justiça e de moralidade, mas... tudo se quedou silencioso.

E' péna vermos desaparecer instituições tão humanitárias, tão cristãs, que a caridade, que é inexgotável, poderia amparar e sustentar, em bem da humanidade e da moralização, que é principio do bem estar social.

Ordenação geral

S. Ex.ª Rev.ª m.ª o Senhor Arcebispo Primás, no último domingo, conferiu ordens menores e maiores, na capela do Seminário.

Nessa ordenação, recebeu as ordens de *Exorcista e Acólito* o nosso presado amigo Abel Varzim da Cunha e Silva, de Cristelo.

Receba o nosso caro amigo, que é um estudante distinto, dando nos futuros motivos de ser em breve uma honra da classe sacerdotal, as nossas felicitações muito sinceras.

Torneio aos pombos

O prémio conferido ao nosso estimado patricio Carlos Sousa que foi o primeiro, no torneio de tiro aos pombos realizado na Póvoa de Varzim, foi de 2 contos de reis.

E o conferido ao distinto médico dr. Francisco Torres, que foi o segundo, foi de 1 conto e duzentos mil reis.

Se vallesse a pena aprender—não serão como os poetas os caçadores?—e se fôssemos admitidos na escola, ainda nos apetecia tentar fortuna, tão valiosos são presentemente os prémios.

Mais uma vez enviamos as nossas felicitações a s. ex.ª s, bem como ao snr. Domingos de Souza, que também foi premiado, para honra de Barcelos.

Carteira

Na praia de Apúlia, a veraneiar, está o nosso presadissimo amigo rev. José Francisco Rios Novais, muito illustre Arcipreste de Barcelos.

—Na mesma praia, com s. ex.ª familia, está o snr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

—Também se encontram na mesma praia o snr. dr. José Duarte Pinheiro, ex.ª esposa e filhos, e os revs. Abade de Roriz, Reitor de S. Pedro de Alvito e António Fernando de Miranda e Silva.

—Na formosissima praia da Póvoa de Varzim, além das pessoas e familias que já mencionamos em números anteriores, estão as familias dos snrs. Augusto Soucaux, Rodrigues da Cruz Lima, D. Irene Garrido, António Portela e Joaquim Lázaro.

—Na Apúlia, estão ainda as familias dos snrs. dr. Porfirio António da Silva, dr. Francisco Brochado, José Figueiredo, Leopoldo Carmona, Armindo Miranda, José Joaquim de Sousa, Arnaldo Azevedo, Hilário Barreiros, Antero Faria e sargento Carvalho.

—Com s. ex.ª esposa e filhos, encontra-se na sua vivenda de Vila Sêca o nosso amigo Agostinho Lopes dos Santos.

—Esteve em Lisboa o acreditado farmacêutico e tesoureiro da Câmara Plácido Lamela.

Exames

Na Universidade do Porto, fez acto de Botânica, Quimica, Fitologia e Ciências, o nosso patricio António Meira de Carvalho.

—Fez exame de admissão aos liceus a menina Maria Cândida Medros da Cruz, filha do snr. António Cruz.

Felicitemo-la.

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos:

Da familia Miranda Aviz, 50\$00; Do snr. Ilidio Martins Moreira, 10\$00; De um anonimo, 10\$00; Do snr. Eduardo A. Ferreira, 10\$00; Do snr. P. E. C. 10\$00; Juros nos depositos á ordem no Banco de Barcelos, 219\$11; De um anonimo, 2\$50; Da familia do snr. Rodrigo A. Pereira, 50\$00; Total, 361\$61.

ESPOZENDE, 19

No domingo passado, foi esta vila visitada pelo Orfeão de Braga, que se fazia acompanhar da sua excelente tuna. A sua chegada, foi-lhe feita uma carinhosa manifestação, sendo depois recebidos na Câmara, onde usaram da palavra o digno Presidente da Comissão Executiva, sr. Dr. Alexandre Torres e o Rev. Arcipreste de Espozende. Apoz a recepção em Espozende, seguiu aquele importante grupo em passeio, até Fão, onde foram recebidos no meio de calorosas manifestações e cobertos de flores, sendo em ambas as povoações objecto de entusiasticas ovacões o digno director artistico do Orfeão, Rev. P.º Manoel Alaio.

Iguais manifestações se repetiram quando os orfeonistas regressaram dum passeio pelo nosso formoso Cávado e depois, em casa do Rev. P.º Alaio, onde os orfeonistas foram oferecer ao seu estimadissimo director um retrato ampliado.

A' noite seguiu aquele numeroso grupo para Espozende, para dar a annunciada recita artistica, no Teatro Club desta vila. A casa achava-se completamente cheia, não chegando mesmo os bilhetes para todas as pessoas.

Apoz o discurso de apresentação pelo snr. Dr. Alexandre Torres, principiou o espectáculo com

um programa variado e escolhido. Tanto os números do Orfeão, como os da tuna, agradaram muitissimo, sendo entusiasticamente palmeados.

Foi uma verdadeira noite de festa e mais uma gloriosa apresentação do Orfeão de Braga.

—Faleceu em Forjães, a ex.ª snr.ª D. Mariana Rodrigues de Faria, irmã do grande capitalista snr. Rodrigues de Faria. O seu funeral, no dia 16, foi uma grandiosa manifestação de sentimento sendo muitissimo concorrido. A familia enlutada e em especial ao ex.ª snr. Rodrigues de Faria, os nossos sentimentos.

—As festas do dia 14 e 15, correram com muito brilho e boa ordem. Parabéns á comissão.

—Em Rio Tinto, teve lugar a solemnidade do Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus.

—Igual festividade se realisa nesta semana; em Gandra, onde prega o digno Abade de S. Pedro de Maximinos, Rev. Luiz Portela.

—Em S. Bartolomeu do Mar, realiza-se, no dia 24 a tradicional festa do orago, costumando ser grande a concorrência.

—Está em Fão, hospede de seu tio o sr. Antonio Vila Chã Pinheiro, o Rev. P.º Antonio Vila Chã Esteves, muito digno administrador deste Jornal.

O CONCELHO DE RELANCE

Macieira, 18

Passou bastante mal, por ocasião do parto, a esposa do snr. Manoel Francisco Rios Novais. Foi preciso a intervenção do illustre clínico dr. Alves Ferreira, de Negreiros, cujos esforços foram eficazes e immediatos. Mãe e filho encontram-se bem.

Parabens ao distinto médico e ao snr. Rios Novais.

O recém-nascido foi baptisado na capela de N. Senhora da Glória, pertencente á casa do avô paterno, recebendo o nome de Domingos. Foram padrinhos Domingos Francisco da Silva Novais e Ana Joaquina de Figueiredo.

—Foi também baptisada uma filha de Manoel Francisco de Carvalho, a quem foi posto o nome de Maria, sendo padrinhos Manoel Joaquim Leal e Maria Fernandes de Carvalho.

—Com 70 anos de idade faleceu a snr.ª Margarida de Jesus e com 29 anos, vítima da tuberculose e fortalecida com os Sacramentos da Igreja, a snr.ª Maria Gomes de Jesus.

—Com poucas semanas de vida, veou ao ceu o inocente Cândido, filho de António Luís Falcão.

—Está quasi restabelecido duma queda o regedor desta freguesia João Francisco da Silva Novais. A prestar-lhe os seus serviços, veio aqui o seu amigo e correligionário e distinto médico dessa vila, snr. dr. Miguel Fonseca.

—Em serviço da sua profissão, veio a esta freguesia uma mulher, aqui conhecida pela «bruxa de Barcelos».

Veio na intenção de dar alivio a um doente, dando com effeito alivio e alivio extraordinário á carteira do pai. Veio sua excellência de carro fretado e com todos os ares de nos quoque...

Pobres parvos! Mourejava, ás vezes de dia e de noite, para, em poucas horas, deitarem inutilmente tanto dinheiro pelas mãos foral!

Abade de Neiva, 19.

Depois de prolongado e martizante sofrimento, que suportou com a mais edificante das resignações cristãs, faleceu a snr.ª Angelina Gonçalves Vieira, de 63 anos de idade, casada com o snr. Domingos Gomes da Costa, guarda-fios no cantão de Barcelos a Forjães.

Recebu os últimos Sacramentos, com encantadora piedade, e recebeu também por devoção e varias vezes a sagrada comunhão.

Em sufrágio da sua alma, foi hoje cantado solene officio de corpo presente.

Era esposa ternissima e mãe carinhosa, cheia de bondade, e grande educadora. Pranteia-a agora seu marido desolado e choram-na seus filhos imersos nador mais aguda e na saudade mais amarga.

Associamo-nos a tão rude golpe e a Deus pedimos o orvalho das suas misericórdias, para que, na posse da beatifica visão, tenha a alma daquela que nos deixou tão belos exemplos e acarinhou as virtudes mais santas.

—Tem passado bastante incomodado de saúde a snr.ª Luiza de Vilas-Boas, esposa do nosso amigo Manoel Dantas Júnior. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Vila-Boa, 18

Completoou ontem 22 anos—que linda idade!—o nosso estimado amigo Henrique Manoel Vieira Borges, empregado muito illustre do Banco Credit. Porto.

Seus bandosos pais brindaram-no com um excelente jan-

tar, ao qual assistiram apenas pessoas de familia e algumas da maior intimidade. Reiteramos os nossos votos de felicidades ás mais ridentes, com os protestos da mais sincera amizade, juntos ao preito do nosso agradecimento.

—E já que estamos com a mão na massa dos anniversários queremos também dirigir os nossos muito respeitosos cumprimentos de felicitações ao nosso distinto amigo rev. Joaquim Duarte Pinheiro, Abade resignatário de Fonte-Boa, actualmente a residir nesta freguesia, na sua encantadora casa e herdade, pelo seu 85.º anniversário, que passa depois de amanhã.

O rev. Duarte Pinheiro, um venerando ancião, onde transluz a mais fina educação, é merecedor de todos os respeitos e das mais altas considerações.

—Com s. ex.ª esposa, tem estado na sua casa, na estrada nova, o nosso bom amigo Luis Alves Chaves.

Fragoso, 3.

Foi hoje solenemente conferida a posse desta freguesia, como seu Pároco coladado, tendo previamente recebido a instituição canónica, ao rev. Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, desta freguesia, que era Pároco encomendado na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, no conceiho de Espozende.

A posse foi-lhe conferida pelo rev. Arcipreste de Espozende, por delegação do rev. Arcipreste de Barcelos.

Ao acto, além dos revs. Augusto José Vieira e Joaquim Felix Machado, desta freguesia, assistiram os revs. Reitor de Caminha, Abade do Castelo de Neiva, António Dias Ferreira actual Pároco de Mar e Manoel Joaquim Rodrigues Lima, da mesma freguesia.

A igreja estava repleta de fieis, que dispensaram ao novo Abade um acolhimento muito affectuoso.

Conhecemos de perto o rev. Gomes Beirão e podemos, sem receio de desmentido, afirmar que a causa católica e o bem espiritual dos fieis muito tem que lucrar com a sua acção paroquial.

Receba s. rev.ª com todos os fragozenses, as nossas felicitações.

ANUNCIOS

BOUÇA

Vende-se uma grande, situada na freguesia de Lijó, perto da estrada e com caminho de carro até ela. E' toda murada e produz optimo matto.

Falar no escritorio do dr. Ferreira Pedras.

CANIVETE

Com cabo de madre pérola.

Dão-se alviçaras a quem entregar na Ourivezaria Lemos.

CHARRETT

Vende-se uma charrett com capôta e avental, e uns arreios para um cavallo; tudo em bom uso.

Mais informações dão-se na Farmacia de Vila Seca.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais cores.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Marcenaria.

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Srs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimmas, chales malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em mindesas

PREÇOS DE PROCLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VE-

LHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua...